

Demanda espontânea na atenção primária: elaboração de protocolo de enfermagem no atendimento à comunidade surda

Spontaneous demand in primary care: elaboration of a nursing protocol in service to the deaf community

Demanda espontanea en atención primaria: elaboracion de protocolo de enfermería en la atención de la comunidad sorda

Recebido: 20/06/2022 | Revisado: 28/06/2022 | Aceito: 06/07/2022 | Publicado: 15/07/2022

Ana Silvia de Souza Alexandre

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8344-8393>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: anasilva320@gmail.com

Isabele Taumaturgo Mororó

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0554-1303>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: isabele.mororo@unichristus.edu.br

Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4547-5785>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: salatiek@gmail.com

Geridice Lorna Andrade de Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7097-0841>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: geridice@hotmail.com

Deborah Pedrosa Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4313-2479>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: deborahpm@gmail.com

Resumo

Objetivo: relatar a experiência da elaboração de protocolo de enfermagem para o atendimento da comunidade surda diante da demanda espontânea na atenção básica. *Métodos:* trata-se de um relato de experiência com foco na elaboração de um protocolo que contribuirá para a comunidade surda e deverá ser utilizado pelos profissionais da área da enfermagem, nos atendimentos na demanda espontânea na Atenção Básica. Ocorreu em Fortaleza-CE no período Abril – Maio de 2022. *Resultados:* as fases da pesquisa e seus resultados estão descritos nas etapas: convite aos profissionais especialistas, criação do grupo de desenvolvimento, encontros para debates e discussões, elaboração e construção do protocolo por meio de fluxograma, facilitando a consulta do profissional. *Conclusão:* o protocolo visa melhorar esses atendimentos e o acesso do paciente surdo no sistema de saúde, oferecendo oportunidade de uma comunicação mais acessível em LIBRAS. Além disso, foram elaboradas estratégias para melhorar a prática do cuidado desses profissionais perante aos pacientes, visando adoção desse método em outros municípios brasileiros com possíveis adaptações.

Palavras-chave: Enfermagem; Atenção Primária em Saúde; Pessoa com deficiência auditiva; Protocolo.

Abstract

Objective: to report the experience of developing a nursing protocol for the care of the deaf community in the face of spontaneous demand in primary care. *Methods:* this is an experience report focused on the elaboration of a protocol that will contribute to the deaf community and should be used by professionals in the nursing area, in spontaneous demand care in Primary Care. It took place in Fortaleza-CE in the period April - May 2022. *Results:* the research phases and their results are described in the steps: invitation to specialist professionals, creation of the development group, meetings for debates and discussions, elaboration and construction of the protocol by flowchart, facilitating professional consultation. *Conclusion:* the protocol aims to improve these services and the access of the deaf patient in the health system, offering an opportunity for a more accessible communication in LIBRAS. In addition, strategies were developed to improve the practice of care provided by these professionals to patients, with a view to adopting this method in other Brazilian municipalities with possible adaptations.

Keywords: Nursing; Primary Health Care; Persons with hearing impairments; Protocol.

Resumen

Objetivo: relatar la experiencia de la elaboración de un protocolo de enfermería para la atención de comunidades sordas ante la demanda espontánea en atención primaria. **Métodos:** se trata de un informe de experiencia centrado en la elaboración de un protocolo que contribuirá a la comunidad sorda y debe ser utilizado por los profesionales de enfermería en la demanda espontánea de atención primaria. Ocurrió en Fortaleza-CE en el período abril - mayo de 2022. **Resultados:** las fases de la investigación y sus resultados se describen en las siguientes etapas: invitación a profesionales especialistas, creación del grupo de desarrollo, reuniones para debates y discusiones, preparación y construcción del protocolo a través de diagrama de flujo, facilitando la consulta del profesional. **Conclusión:** el protocolo tiene como objetivo mejorar esta atención y el acceso de los pacientes sordos en el sistema de salud, ofreciendo una oportunidad para una comunicación más accesible en LIBRAS. Además, se desarrollaron estrategias para mejorar la práctica de la atención de estos profesionales ante los pacientes, con el objetivo de la adopción de este método en otros municipios brasileños con posibles adaptaciones.

Palabras clave: Enfermería; Atención Primaria de Salud; Personas con deficiencia auditiva; Protocolo.

1. Introdução

A Atenção Básica é a porta de entrada preferencial da rede de atenção à saúde e um de seus fundamentos e diretrizes é possibilitar o acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade e resolutivo. Para tanto, os profissionais que compõem a Equipe Saúde da Família (ESF) devem estar preparados para atender todos os usuários da unidade, dentre eles a demanda espontânea e as pessoas com deficiência (Oliveira, 2018).

Demanda Espontânea é o termo usado para atendimentos não agendados nas unidades. É uma necessidade do usuário que muitas vezes não tem perfil para ir a uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) (Brasil, 2013). Embora a Atenção Básica (AB) não tenha tradição na atenção a situações de urgência e emergência (U/E), a expansão do acesso e a efetivação de seu papel na RAS. Colocam as unidades de AB como ponto estratégico por ser o ambiente em que a comunidade tem mais vínculo, de mais fácil acesso, que possui uma atenção integral, o que inclui o primeiro atendimento a situações de U/E, geralmente realizado por enfermeiros na demanda espontânea (Ricciulli, 2021).

Estudo feito em conjunto pelo Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda em 2019 revelou a existência, no Brasil, de 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva. Desse total, 2,3 milhões têm deficiência severa. A surdez atinge (54%) de homens e (46%) de mulheres. A predominância é na faixa de 60 anos de idade ou mais (57%). Foram (9%) das pessoas com deficiência auditiva que nasceram com essa condição e (91%) adquiriram ao longo da vida, sendo que metade foi antes dos 50 anos. Entre os que apresentam deficiência auditiva severa, (15%) já nasceram surdos. Do total pesquisado, (87%) não usam aparelhos auditivos (Granda, 2019). Neste caso, o comprometimento atinge seguimentos com focos educacionais, emocionais, econômicos a saúde, além de focalizar na relação profissional da saúde-paciente (SEMPESq, 2020).

A surdez, incluindo a perda total ou parcial, sempre foi colocada à margem da sociedade, visto com rejeição até sido considerada como doença na Antiguidade. No entanto, o que era visto como barreira social vem se desconstruindo à medida que se observa uma educação de inclusão dos profissionais dos mais diversos segmentos da área multidisciplinar em saúde, para diminuir esta distância entre o surdo e as possibilidades que o mundo oferece (Souza *et al*, 2020).

Os profissionais de saúde, assim como a sociedade em geral, devem se adequar para atender às necessidades dos grupos considerados minoritários. Só assim, estes passarão a sentirem-se socialmente incluídos. Portanto, é dever de cada cidadão respeitar a diversidade humana e buscar subsídios para assegurar a integração desses grupos e fazer valer os seus direitos à informação e à educação, para obterem seu desenvolvimento com qualidade. Os profissionais apenas vão atender as pessoas surdas de forma humanizada quando entendê-las na sua totalidade. Então, para que isso aconteça é preciso que se estabeleça a comunicação, tanto na coleta de informações para se traçar um plano assistencial e pô-lo em prática (Dias *et al*, 2018).

A enfermagem contribui para o fortalecimento da APS visto que é responsável pela atuação junto à comunidade em

um processo que parte da identificação de suas necessidades até o completo atendimento, por meio da Consulta de Enfermagem, compreendendo que as fragilidades poderão resultar em um melhor atendimento e de forma humanizada (Milagres *et al.*, 2022). Embora o cuidado direto ao paciente seja o princípio da assistência, o papel dos enfermeiros também perpassa a gestão e o planejamento dos cuidados, atividade privativa do enfermeiro (Lima *et al.*, 2020).

Neste contexto, os protocolos buscam padronizar os tipos de atendimentos, tratamentos e condutas para determinadas situações com bases nas melhores evidências, pois são baseados em dados científicos (Guedes *et al.*, 2019) e por isso tendem a aprimorar a assistência prestada ao indivíduo. Seu processo de auditoria releva oportunidades para mudanças ou manutenção e necessidade de treinamentos dos profissionais envolvidos na assistência direta (Pimenta *et al.*, 2017).

Dessa forma, essa ferramenta irá contribuir na interação dos profissionais da área com os pacientes surdos, facilitando o atendimento e proporcionando acolhimento para essas pessoas que vivem margem da sociedade. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da elaboração do protocolo de enfermagem para o atendimento da comunidade surda diante da demanda espontânea na atenção básica.

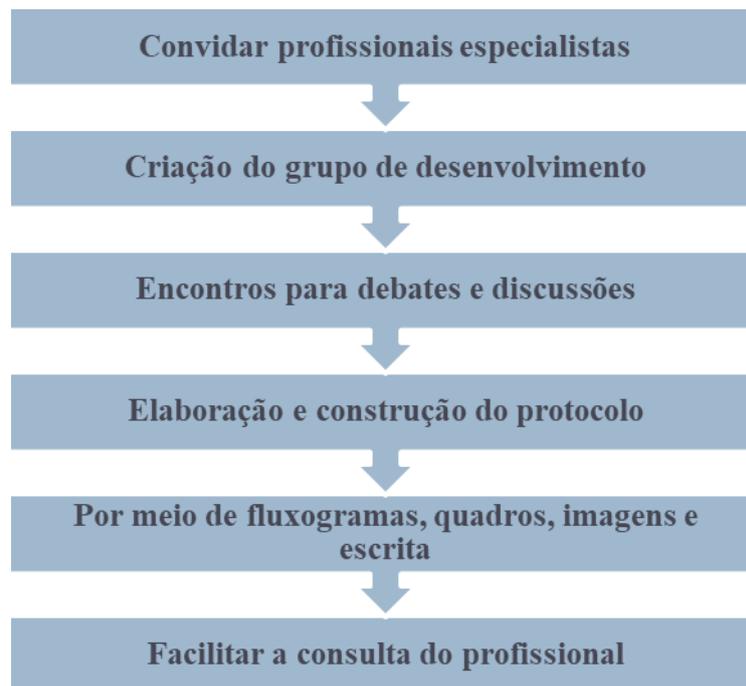
2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que se concretizou em razão de uma pesquisa metodológica, sendo definida como um método em que a construção da teoria requer a interação entre o fazer induções, produzindo conceitos a partir dos dados, e o fazer deduções, gerando hipóteses sobre as relações entre os conceitos derivados dos dados, a partir da interpretação (Backes, Erdmann, Buscher & Backes, 2011).

O protocolo foi elaborado tendo como propósito ser utilizado pelos enfermeiros nos atendimentos ofertados na demanda espontânea na Atenção Básica e sua construção coletiva ocorreu nos meses de abril e maio de 2022 no município de Fortaleza – CE.

Para essa elaboração, foram seguidos os seguintes passos: (i) revisão de literatura; (ii) identificação e convite dos especialistas, conforme indicação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), (iii) formação do grupo de desenvolvimento e (iv) reuniões remotas. A organização do grupo de desenvolvimento foi constituído por seis momentos (Fluxograma 1), (Conselho Federal de Enfermagem [COFEN] (2018).

Fluxograma1: Etapas para o processo de elaboração do protocolo de Enfermagem. Fortaleza (CE), 2022.



Fonte: Conselho Federal de Enfermagem. Brasília/DF. COFEN (2018).

Participaram da pesquisa cinco enfermeiros e uma assistente social com experiência na assistência na atenção primária e/ou gestão nas Unidades Básicas de Saúde no município de Fortaleza – CE e/ou educação permanente e/ou vivência com pacientes surdos e/ou criação de protocolos.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado via formulário e todos receberam uma via do mesmo no seu e-mail, seguindo todas as orientações da Resolução 466/12 com o CAAE 47909421.1.0000.5049.

3. Resultados

O protocolo terá como propósito orientar os enfermeiros diante do atendimento à comunidade surda diante da demanda espontânea na atenção básica. Para sua elaboração, seguiu-se 6 etapas, detalhadas a seguir:

❖ 1ª Etapa – Convidar profissionais especialistas:

Ao total foram convidadas 14 pessoas, no entanto 6 compareceram as reuniões, sendo representados por 5 mulheres e 1 homem, com idades entre 25 a 59 anos. Dentre as graduações, 5 eram enfermeiros e 1 assistente social. Em relação a titulação (16,7%) eram doutores, (33,3%) especialistas e (50%) mestres. As áreas de atuação permeavam a Gestão municipal; Gestão de Unidade; Assistência em Atenção Básica; Ensino; Pesquisa; Libras e Representante da comunidade surda. Todos relataram experiência prévia na Demanda Espontânea e (83,3%) com a comunidade surda.

❖ 2ª Etapa – Criação do grupo de desenvolvimento:

Após a escolha e a realização do convite aos participantes, se iniciou a criação do grupo através das realizações das rodas de conversas, com o objetivo de formar um grupo com os profissionais convidados. A participação dos profissionais foi voluntária e discussão era de forma coletiva, assim, o protocolo foi enriquecido com a vivência dos participantes, no qual

ofertavam suas contribuições de acordo com suas experiências e suas áreas. Além dos participantes, estavam presentes duas mediadoras.

❖ 3ª Etapa – Encontros para os debates e discussões:

Os encontros do grupo de desenvolvimento ocorreram no formato remoto no serviço de comunicação *Google Meet* que se trata de uma plataforma de videoconferências, oferecendo acesso gratuito para criação de reuniões e uma série de recursos disponíveis, tudo de forma on-line, no entanto, as imagens e os áudios dos encontros não foram registrados.

Ao total foram realizados três encontros com duração de duas horas cada, aos sábados pela manhã. A construção do protocolo era realizada de forma coletiva, sendo a tela compartilhada e a escrita realizada na hora para a validação de todos. No encontro seguinte, ocorria o compartilhamento do que tinha sido discutido na reunião anterior e era dado o prosseguimento (Quadro 1).

Quadro1: Cronograma de atividades durante a elaboração do protocolo. Fortaleza (CE), 2022.

ETAPAS DOS ENCONTROS	PRIMEIRO ENCONTRO	SEGUNDO ENCONTRO	TERCEIRO ENCONTRO
Quantidade de participantes	6	4	2
Apresentação do protocolo para o grupo	X	X	
Responder o TCLE	X		
Responder pergunta no Mentimeter	X		
Apresentar <i>Word</i> com etapas do protocolo	X	X	X
Recapitular as reuniões passadas		X	X
Realizar as etapas do protocolo	X	X	X

Fonte: Dados da pesquisa.

Os encontros com o grupo de desenvolvimento para a elaboração do protocolo foram essenciais, visto que os colaboradores para essa construção foram escolhidos devido suas expertises.

❖ 4ª Etapa – Elaboração e construção do protocolo:

O intuito do grupo foi incentivar a reflexão sobre a viabilidade, operacionalidade, importância e aplicabilidade do protocolo na saúde da pessoa surda durante o atendimento na demanda espontânea da Atenção Básica por enfermeiros, em que uma das discussões foi mediada com o uso do *Mentimeter* (Figura 1).

Figura 1: Construção coletiva de nuvem de palavras sobre demanda espontânea na atenção básica e comunidade surda.

Como um protocolo de demanda espontânea na atenção básica pode colaborar para o atendimento à comunidade surda?

Mentimeter



Fonte: Dados da pesquisa.

Para a construção coletiva foram discutidas todas as etapas do protocolo junto aos participantes escutando todas as experiências profissionais. Ademais, dentro da discussão foram apontadas as referências orientadoras do protocolo, tais como: as Legislações, Decretos, Portarias, Caderno de Atenção Básica que se direcionam diretamente a pessoa com deficiência, a pessoa surda, queixas mais comuns na Atenção Básica, Classificação de Risco na Atenção Básica, Demanda Espontânea e Acolhimento como embasamento científico e legal.

Ademais, também foi realizado o plano de implementação a partir de debates sendo elencados sete atividades designadas como prioritárias, dentre elas a apresentação ao Conselho Regional de Enfermagem, construção de materiais, capacitação de profissionais, entre outros, para implantar o protocolo apontando os respectivos responsáveis técnicos e o prazo com início e término.

❖ 5ª Etapa – Criação de Fluxograma:

Uma das etapas do protocolo foi a construção de fluxograma que colaborasse na orientação sobre o tema. Através do instrumento, que foi produzido pela pesquisadora em comum acordo com os convidados utilizando o aplicativo *Drawio–diagrams.net*, serviu como um guia de auxílio nas reuniões do grupo de desenvolvimento de modo que o elemento compõe uma etapa do protocolo.

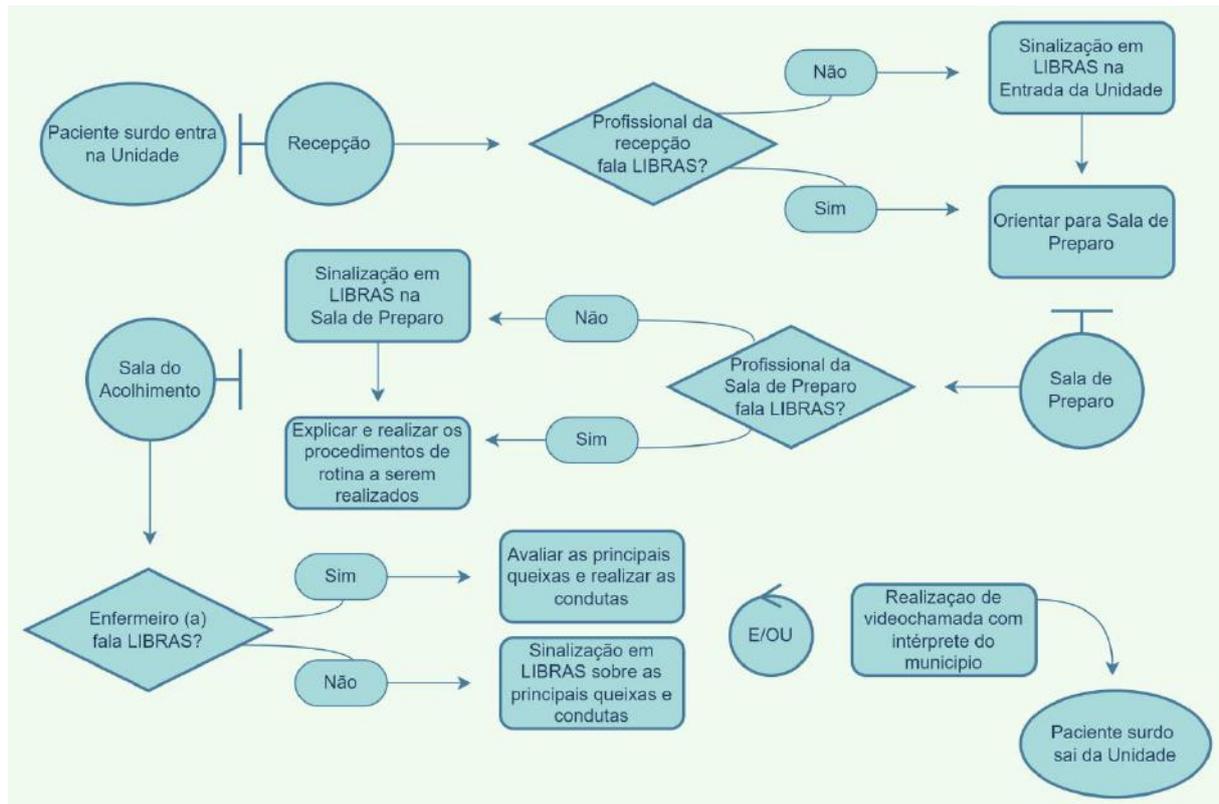
O fluxograma se relaciona ao acolhimento na qual um paciente surdo irá procurar uma Unidade Básica de Saúde tendo em vista duas situações: profissionais que falam ou não.

Ao entrar na Unidade, ainda na recepção, o paciente irá ser atendido por algum profissional presente no local, se falar Libras irá direcioná-lo à Sala de Preparo, caso não, o mesmo irá apontar para a sinalização que ficará exposta logo na entrada da Unidade e o surdo será encaminhado ao próximo atendimento.

Chegando na Sala de Preparo, se o profissional que estará no local falar Libras, explicará e realizará os procedimentos de rotina que serão realizados no setor. Caso não, haverá uma sinalização informando sobre os procedimentos que irão ser realizados no setor e encaminhá-lo para a próxima etapa.

Na Sala de Acolhimento, o enfermeiro que fala Libras irá avaliar as principais queixas e realizará as condutas, se não, terá o auxílio da sinalização em Libras que poderá ser impresso ou estar disponível no prontuário sobre as principais queixas e condutas. Além disso, poderá ter a opção de realizar uma videochamada com interprete do município, afim de melhorar o atendimento ao paciente, facilitando essa comunicação entre paciente e profissional (Fluxograma 2).

Fluxograma 2: Passo a passo do fluxograma que será um guia ao paciente surdo nas Unidades.



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir do uso do protocolo será possível proporcionar o atendimento com foco na acessibilidade ao paciente surdo na demanda espontânea com classificação de risco e vulnerabilidade na atenção básica diante do desafio da comunicação existente no setor saúde, contribuindo para a garantia do atendimento integral à pessoa com deficiência auditiva que usa a Libras.

❖ 6ª Etapa – Facilitar a consulta do profissional:

A escolha para a criação do protocolo de atendimento à comunidade surda foi baseada no desafio de que muitos profissionais da área da saúde não dominam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) dificultando o processo de comunicação entre profissional e paciente e, como consequência, interferindo na conduta clínica. Portanto, o protocolo servirá como um padrão a ser seguido na unidade quando os profissionais se depararem com um paciente surdo.

Destaca-se que a comunidade surda é classificada como grupo prioritário devido à deficiência auditiva e seu atendimento deve ser priorizado, respeitado o princípio da equidade. Ao observar os conflitos existentes que geram contratempo na assistência ao surdo, bem como a exploração limitada por parte dos profissionais à comunidade surda.

Todas as etapas realizadas contribuíram para a constituição de um protocolo que contém introdução, revisão de literatura, objetivo, recursos físicos e materiais, atribuições dos participantes do grupo de desenvolvimento, fluxograma, atividades, resultados esperados, plano de implantação e referências.

4. Discussão

A comunicação é uma ferramenta essencial para os profissionais da saúde na prevenção e promoção, diagnóstico e no tratamento. Pois por meio dela são repassadas as instruções verbais de variados procedimentos, cujo resultado pode ser comprometido pela não compreensão das partes envolvidas, podendo levar a consequências graves relacionadas à saúde do paciente, sendo necessário a construção de um caminho favorável de atendimento a esses pacientes (Neves *et al.*, 2020). Para que a comunicação com as pessoas surdas ou deficientes auditivas seja efetiva, a linguagem ou os meios de interação utilizados deve ser compatível com suas necessidades e singularidades (Lopez, 2021).

No Brasil, o acesso aos serviços de saúde é permitido gratuitamente em todo o país por meio do Sistema Único de Saúde, porém, o sistema funcionaria de fato se todos os usuários, sem exceção, pudessem ser acolhidos integralmente e de forma equânime (Souza, 2019). É possível observar nos estudos que essa não é uma realidade da população surda brasileira, visto que o conhecimento em saúde dessa população geralmente é baseado no senso comum de familiares, verificando que de fato o desafio acontece a partir do momento que uma pessoa desconhece a importância de cuidados básicos com seu próprio ser, não entende a necessidade de ações de prevenção e até mesmo do processo saúde-doença da qual está inserido, ou por acreditar que não tenha a necessidade e a importância deste acompanhamento, por já ter tido em diversos momentos serviços de saúde negligenciado (Lopez & Griebeler, 2020)

Na perspectiva de desenvolver uma assistência integral à saúde e promover mudanças sociais estruturais, é imprescindível que o sujeito seja reconhecido por suas particularidades. Dessa forma, compreender os motivos que o afastam das unidades de saúde subsidia a remodelação e escolha das estratégias para acolhimento desse indivíduo, evidenciando a autonomia no cuidado da própria saúde (Sousa *et al.*, 2022).

Barreiras de comunicação constituída pela falta de conhecimento dos profissionais influenciam diretamente no afastamento do sujeito das unidades (Paz *et al.*, 2020), pois influenciam a percepção que este desenvolve em relação aos atendimentos em saúde e a respeito da própria saúde, tendo como consequência a ausência desses usuários nos serviços de saúde. E apesar da determinação legal, percebe-se que o surdo é privado de seus direitos à medida que sua primeira língua, a Libras é negligenciada, tornando-o mais dependente de um intermediador que facilite a comunicação com os profissionais. Ainda que favorável, em determinadas situações, a presença de um terceiro pode gerar incertezas, medo, constrangimento, além de afrontar a independência e autonomia do indivíduo (Santos, 2019).

A elaboração de protocolo de enfermagem visa orientar e aperfeiçoar os profissionais enfermeiros das Unidades Básicas que atuam na Demanda Espontânea a partir de evidências científicas, como realizar um atendimento a comunidade surda tendo em vista o principal fator desafiador, a comunicação.

Consolidando os princípios dos SUS, o protocolo visa ainda melhorar esses atendimentos e melhorar o acesso do paciente surdo no sistema de saúde, oferecendo aos pacientes a oportunidade de uma comunicação mais acessível em Libras. Além disso, foram elaboradas estratégias para melhorar a prática do cuidado desses profissionais perante aos pacientes, visando a adoção desse método em outros municípios brasileiros, com possíveis adaptações.

5. Considerações Finais

Ao final, foi possível elaborar uma ferramenta que pudesse contribuir na acessibilidade ao paciente surdo na

demanda espontânea com classificação de risco e vulnerabilidade na atenção primária e também irá servir de orientação ao enfermeiro na realização dessas consultas, colaborando na realização do seu processo de trabalho.

Espera-se que a proposta de criação do protocolo possa contribuir para a prática do enfermeiro na demanda espontânea com classificação de risco e vulnerabilidade. Assim, torna-se possível prestar um cuidado mais acessível, com o intuito de atender às demandas dos pacientes surdos e servirá de referencial para outros estudos na área.

Agradecimentos

Aos profissionais da Clínica Escola de Atenção Primária do Centro Universitário Christus pelo trabalho realizado diariamente com a comunidade surda e aos profissionais que participaram voluntariamente do Grupo de Desenvolvimento pelo compromisso social com o tema.

Referências

- Backes, M. T. S., Erdmann, A.L., Buscher, A. & Backes, D. S. (2011). Desenvolvimento e validação de teoria fundamentada em dados sobre o ambiente de unidade de terapia intensiva. *Esc. Anna Nery*. 15, 769-75 <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400016>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2013). Acolhimento à demanda espontânea: Queixas mais comuns na Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Brasília, DF, 2(28). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_28.pdf
- Conselho Federal de Enfermagem. Diretrizes para elaboração de protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pelos Conselhos Regionais. Brasília: COFEN, 2018. <http://cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Diretrizes-para-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-protocolos-de-Enfermagem-.pdf>
- Dias, E. A. D., et al. (2018). Dificuldade de comunicação dos profissionais da atenção primária à saúde com o usuário surdo. *Temas em Saúde*. (pp. 342–355). <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201822.pdf>
- Gandra, A. (2019). País tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/brasil-tem-107-milhoes-de-deficientes-auditivos-diz-estudo>
- Guedes, D., et al. (2019). A construção do protocolo de enfermagem para operacionalizar o processo de enfermagem em saúde mental para Caps AD III. *Saúde em Redes, Rondônia*, 163-179. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n1p163-179>
- Lima, S. G. S., et al. (2020). Consulta de enfermagem na atenção primária à saúde: Revisão Integrativa. *Ensaio e Ciência*. 24, 693-702. <http://rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4446958/4111921/enfermagem.pdf>
- Lopez, M. H. & Griebeler, W. R., (2020). Barreiras de acessibilidade enfrentadas por pessoas surdas no setor de serviços: Uma revisão integrativa da literatura. *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antônio Meneghetti*, 10(17), 165-191. https://www.academia.edu/69475010/Barreiras_de_Acessibilidade_Enfrentadas_por_Pessoas_Surdas_no_Setor_de_Servi%C3%A7os_Uma_Revis%C3%A3o_Integrativa_da_Literatura
- Lopez, M. H. (2021). *Protocolo para avaliação, planejamento e controle da acessibilidade às pessoas Surdas e com deficiência auditiva em serviços de saúde*. (Tese). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229169>
- Milagres, G. Z., et al. (2022). Atuação dos enfermeiros no acolhimento à demanda espontânea em Estratégia Saúde da Família. *Research, Society and Development*. (pp. 1 - 8). <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25689>
- Neves, A. G. A., et al. (2020). Inclusão do paciente surdo nos serviços de saúde no âmbito da atenção primária e suas interfaces com o cuidado de enfermagem. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit. Alagoas*. 6, 73-86. <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7412>
- Oliveira, J. S. de. (2018). *Abordagem da demanda espontânea em uma unidade básica de saúde do município de Barcarena, Pará, Brasil*. (monografia). Polo Baixo Tocantins: Universidade Federal do Pará, Barcarena – PA. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/23722>
- Paz, M. F. C. J., et al. (2020). Libras como ferramenta para aprimorar a relação médico-paciente surdo: uma breve revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, 9(11), e8439119921. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9921>
- Pimenta, C. A. M. P., et al. (2017). Guia para a implementação de protocolos assistenciais de enfermagem: Integrando protocolos, prática baseada em evidência e classificações de enfermagem. *Coren-SP*. 44 <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Protocolo-web.pdf>
- Ricciuli, F. M. (2021). O papel da estratégia da saúde da família e comunidade na rede de urgências e emergências. F. 46. Mestre em saúde da família - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu. <http://educapes.capes.gov.br/handle/11449/214605>
- Santos, A. S., Portes, A. J. F. (2019). Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde. *Rev. Latino-Am de Enfermagem*. 27, 1-9. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ykLMdS4pqBv49J97QJVdHqm/?lang=pt>
- Semana de Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes – SEMPESq; 2020. Alagoas: Centro Universitário Tiradentes; 2020. https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/index

Sousa, T. B. G. de, *et al.*,(2022). Contribuições de Enfermagem para o acesso à saúde da pessoa surda. *Research, Society and Development*, 11(8), e27011826940. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.26940>

Souza, E. B., *et al.*(2020). Libras no atendimento a pessoa surda no serviço de odontologia: uma revisão de literatura. *BrazilianJournalof Health Review*. 3, (pp. 6942 – 6956). <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/12214/10256>

Souza, N. M. C. (2019). *Análise do atendimento de surdos na atenção básica de saúde sob a perspectiva da saúde coletiva*. (monografia). Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. Matinhos, PR. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/175815>